



ALFABETIZAÇÃO EM FOCO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESCOLAS PÚBLICAS COM O PIBID¹

Eduarda Castilhos de Lima²

Ana Vitória Schuck³

Júlia França Santin⁴

Manuela Tomasini Pertile⁵

Rosane Fátima Vasques⁶

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de quatro bolsistas do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Para tal, busca-se refletir sobre a importância do processo de alfabetização, bem como da consolidação da leitura e escrita ao final da etapa dos Anos Iniciais. O texto traz uma breve análise teórica sobre a aquisição da leitura e escrita e relata atividades desenvolvidas pelas bolsistas nas escolas campo. As atividades foram desenvolvidas em duas escolas tendo como foco a superação de dificuldades nos Anos Iniciais. A partir das experiências vivenciadas, foi possível perceber que o processo de alfabetização não se encerra nos primeiros anos escolares, mas, exige acompanhamento constante, estratégias diferenciadas e uma escuta atenta às necessidades individuais dos alunos. As intervenções planejadas pelas bolsistas, com o uso de recursos lúdicos e atividades contextualizadas, mostraram-se essenciais para despertar o interesse das crianças e promover avanços significativos na leitura e na escrita. Foi possível perceber que investir em metodologias que valorizam o lúdico, a experimentação e o vínculo afetivo com a aprendizagem é essencial para combater as dificuldades enfrentadas por muitas crianças ao longo desse percurso. Além disso, a participação no PIBID contribuiu para a formação docente das bolsistas, ao possibilitar o contato direto com a realidade escolar, os desafios do cotidiano da sala de aula e a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis e significativas. O trabalho desenvolvido pelas bolsistas do PIBID reforça a importância da parceria entre universidade e escola, contribuindo para uma educação mais comprometida com o desenvolvimento integral do aluno e com a formação qualificada de futuros professores.

Palavras-chave: Pibid, alfabetização, dificuldades de aprendizagem.

¹ Este relato é resultado parcial das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIPID – Subprojeto Pedagogia (URI Erechim), fomentado pela CAPES.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, eduardacastilhosdelima@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, anavitoriaschuck06@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, juliasantin8900@gmail.com

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, manuelita.perth34@gmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Educação (UNISINOS), Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus Erechim - RS, Coordenadora de Área do PIBID, rosanevasques@uricer.edu.br





INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos principais pilares do processo educacional, o qual, se configura como uma etapa essencial para a construção do conhecimento e para a vida em sociedade. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a criança é apresentada ao universo ainda desconhecido, o qual exige uma mediação pedagógica qualificada, sensível às necessidades individuais e coletivas. É nesse período, geralmente entre os 6 e 9 anos de idade, que ocorre a apropriação do sistema de escrita alfabética, que vai muito além da simples descoberta das letras, trata-se da construção do sentido, da comunicação e da autonomia intelectual.

Apesar da sua importância, o processo de alfabetização ainda enfrenta uma série de desafios no contexto educacional brasileiro. As dificuldades de aprendizagem podem decorrer de fatores como metodologias inadequadas, turmas superlotadas, falta de formação continuada dos docentes e contextos socioeconômicos desfavoráveis.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental exige atenção e cuidado, pois é nesse momento que se iniciam as bases do letramento e da alfabetização. No entanto, é igualmente essencial olhar para a etapa final dos Anos Iniciais, especialmente o 5º ano, como um ponto de consolidação dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do ciclo. Muitas crianças chegam ao final dos Anos Iniciais com grandes lacunas na leitura, na escrita e na compreensão de textos, o que compromete não apenas o desempenho escolar imediato, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para os anos seguintes. Nesse contexto, garantir intervenções pedagógicas eficazes e uma prática docente sensível às necessidades dos alunos é fundamental para assegurar que todos cheguem ao final dos Anos Iniciais com os conhecimentos mínimos esperados.

Além disso, o 5º ano deve ser visto como uma etapa estratégica na formação do estudante, funcionando como um elo entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. É nesse momento que se deve fortalecer o uso social da leitura e da escrita, desenvolver a capacidade de interpretar e produzir diferentes gêneros textuais, além de consolidar o raciocínio lógico e matemático. A escola, portanto, precisa assumir o compromisso de garantir que os alunos avancem com autonomia e domínio das habilidades básicas, evitando que as dificuldades se arrastem ao longo da vida escolar. Esse olhar





contínuo para o processo educativo é essencial para promover uma aprendizagem significativa e preparar os estudantes para os desafios que virão nas etapas seguintes.

Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar as vivências, nos Anos Iniciais, de quatro bolsistas do Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Desse modo, busca-se refletir sobre essa importante etapa da Educação Básica e os desafios do cotidiano escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltada à valorização do magistério e à melhoria da formação dos futuros professores da educação básica. Por meio dele, estudantes de licenciatura vivenciam, desde os primeiros semestres, a realidade das escolas públicas, tendo a oportunidade de integrar teoria e prática, aprofundar conhecimentos pedagógicos e desenvolver experiências concretas no cotidiano escolar. Essa aproximação também beneficia as escolas, que recebem propostas inovadoras, reflexões sobre a prática e apoio pedagógico por meio das intervenções dos bolsistas. Como destacam Gatti e Barreto (2009), “a aproximação entre universidade e escola básica é essencial para o fortalecimento da formação inicial, pois amplia os espaços de reflexão crítica e prática pedagógica”.

METODOLOGIA

O presente relato se baseia nas experiências de quatro pibidianas, em duas escolas públicas estaduais, urbanas, localizadas no município de Erechim – Rio Grande do Sul. O Programa vem sendo desenvolvido, ao longo do primeiro semestre de 2025, ancorado no Subprojeto Pedagogia, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Erechim, intitulado “Promovendo literacia emergente na Educação Infantil e superando dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais”, tendo como objetivo fomentar o desenvolvimento da literacia emergente na Educação Infantil e implementar estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem nos Anos Iniciais, proporcionando uma base sólida para a alfabetização e o sucesso escolar contínuo das crianças.

Para os Anos Iniciais o Subprojeto tem como foco desenvolver estratégias de estímulo à leitura e escrita pela implementação de atividades lúdicas e didáticas que promovam o interesse e habilidades iniciais de leitura e escrita entre as crianças e identificar e



intervir precocemente em dificuldades de aprendizagem através de práticas de observação sistemática e avaliação contínua para identificar dificuldades de aprendizagem crianças nos Anos Iniciais, oferecendo intervenções pedagógicas personalizadas, lúdicas e eficazes. Ainda buscar fomentar parcerias com famílias criando iniciativas que as envolvam no apoio à literacia emergente, promovendo ações colaborativas que fortaleçam o ambiente educativo e ampliem o suporte às crianças nos Anos Iniciais.

Desse modo, este relato apresenta atividades desenvolvidas para auxiliar na alfabetização, em turmas de 1º, 2º e 3º dos Anos Iniciais, e bem como, atividades que buscam reforçar a leitura e escrita no 5º ano. Todas as etapas de aplicação são pensadas e desenvolvidas através de planejamento com a Coordenação de Área, professora supervisora e professoras regentes, ainda, com o apoio estudos e pesquisas na área da educação e considerando as necessidades de cada turma e estudante.

O processo de alfabetização e letramento é um momento difícil e desafiador para as crianças pois requer atenção e cuidado. Porém, a continuidade desse processo nas turmas seguintes é ainda mais importante para reforçar e consolidar os conhecimentos adquiridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao final dos Anos Iniciais espera-se que os estudantes já consigam ter domínio para ler textos maiores, compreender histórias, escrever cartas, bilhetes e até criar textos com suas próprias ideias. Mas, esse caminho começa bem antes, nos primeiros anos da escola, e vai sendo construído aos poucos, com esforço, paciência e apoio. Assim, os processos de alfabetização e letramento são fundamentais da vida escolar das crianças.

Ler e escrever bem não é apenas juntar letras e formar palavras, é também compreender, pensar e aprender com o que está escrito. A professora Magda Soares (2004), que estudou muito sobre alfabetização, afirma que aprender a ler e escrever envolve entender o que se lê e usar a leitura para viver melhor. Ela reforça que alfabetizar não é só ensinar o código escrito, mas também ensinar a usá-lo: “Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto em que a linguagem escrita tem uma função social” (2004, p 25).

Esse processo começa no primeiro ano, quando a criança aprende as letras, forma as primeiras palavras e começa a se aproximar do mundo da leitura. No segundo ano, o aluno já consegue ler pequenos textos e escrever com mais segurança. No terceiro ano, esse



aprendizado se fortalece: é hora de compreender melhor o que se lê, ampliar o vocabulário e desenvolver a produção de textos com mais organização. Já no quarto e quinto ano, espera-se que o aluno leia com fluência, interprete textos mais complexos e produza com autonomia. Porém, muitos estudantes ainda apresentam dificuldades nessa etapa, como má compreensão, vocabulário limitado e escrita desorganizada.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1999), a criança passa por diferentes níveis de concepção sobre a escrita até compreender plenamente o funcionamento do sistema alfabetico. Se essas etapas não forem respeitadas e bem trabalhadas nos primeiros anos, lacunas podem persistir até o quinto ano, dificultando a aprendizagem em outras áreas do conhecimento. O aluno que chega ao final dos Anos Iniciais sem dominar plenamente a leitura e a escrita encontra obstáculos não apenas em Língua Portuguesa, mas também em todas as outras áreas do conhecimento, pois não consegue compreender os enunciados, registrar respostas com clareza ou interpretar informações.

A pesquisadora Solé (1998) afirma que ler é um processo ativo e estratégico: o leitor precisa formular hipóteses, fazer inferências, relacionar informações e revisar sua compreensão ao longo do texto. Isso mostra que não basta decodificar as palavras, é preciso entender o que se lê. E para isso, a prática da leitura deve ser constante e diversificada.

Já Kleiman (2005) ressalta que a leitura e a escrita não são tarefas exclusivas da aula de Português, mas precisam ser incorporadas a todas as áreas como práticas reais de letramento escolar. Diante disso, o papel da escola é fundamental e o professor precisa promover atividades diversificadas, mais dinâmicas e interdisciplinares que despertem o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

Nesse contexto, jogos com palavras, produção de textos coletivos, leitura compartilhada, rodas de leitura, uso de livros infantis, dramatizações e até o uso de recursos digitais são estratégias eficazes para envolver os alunos e desenvolver suas competências linguísticas. O lúdico é essencial, especialmente nos Anos Iniciais, pois contribui para tornar a aprendizagem mais prazerosa, criativa e significativa. Como afirma Magda Soares (2016, p 88), “a linguagem deve ser vivida e experimentada pelas crianças, e não apenas ensinada”.

As dificuldades no quinto ano muitas vezes evidenciam que os anos anteriores não conseguiram consolidar o processo de alfabetização. Isso exige um olhar atento e sensível da equipe escolar. O uso de diagnósticos pedagógicos, atividades de intervenção focadas, releituras e reescritas de textos, bem como a valorização da autoria dos estudantes são





caminhos possíveis para superar esses desafios. As intervenções precisam ser planejadas de forma contínua, individualizada quando necessário, e sempre levando em conta o que o aluno já sabe.

Paulo Freire (1996), um dos maiores educadores do Brasil, defendia que o ensino deve respeitar o jeito e o ritmo de cada estudante, valorizando a troca de ideias e o diálogo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, dizia ele. Assim, a escola deve ser espaço de escuta, acolhimento e estímulo ao pensamento crítico, desde os primeiros anos.

Por isso, cada ano da etapa escolar é essencial para o aprendizado do estudante. A leitura e a escrita são chaves que abrem portas para o conhecimento, para a imaginação, para os estudos e para o futuro em sociedade. A escola precisa estar atenta às necessidades de cada aluno, pois nem todos aprendem da mesma forma ou ao mesmo tempo. Com atividades significativas, recursos variados e uma postura pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral, é possível garantir o direito de todos os alunos a aprender a ler e escrever com autonomia e prazer.

Visando auxiliar nessa etapa da Educação Básica, na sequência apresentam-se atividades, que foram desenvolvidas pelas pibidianas, para auxiliar nas dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e de escrita e leitura nos anos posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o primeiro semestre de 2025, as bolsistas do PIBID atuaram em duas escolas públicas estaduais, abrangendo turmas do primeiro, segundo, terceiro e quinto ano, do Ensino Fundamental. Nessas turmas, observou-se o trabalho das professoras voltado à alfabetização e ao incentivo à leitura, por meio de estratégias diversificadas.

No entanto, nesse período também foi possível identificar muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário, foram propostas e desenvolvidas atividades com o objetivo de contribuir para a superação dessas dificuldades, com ênfase nas questões relacionadas à alfabetização nas séries iniciais e à baixa adesão à leitura na turma do quinto ano.

Uma atividade desenvolvia com o 1º ano foi de montar frases a partir de imagens. Cada aluno recebeu uma folha contendo vários pedaços de frases embaralhados. Esses pedaços pertenciam a diferentes frases completas, mas estavam misturados entre si. Para





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

ajudar na identificação, cada pedaço de frase vinha acompanhado de uma pequena imagem. Todas as partes de uma mesma frase tinham a mesma imagem, funcionando como uma pista visual. A tarefa dos alunos era, primeiro, identificar os pedaços que pertenciam a uma mesma frase, observando as imagens correspondentes. Em seguida, eles deveriam pintar de uma mesma cor todos os pedaços com a mesma imagem. Depois disso, organizaram esses pedaços na ordem correta para formar frases completas e com sentido. Essa atividade trabalhou a compreensão leitora, a atenção aos detalhes, o reconhecimento da estrutura de uma frase e também a coordenação motora fina durante a pintura e organização dos recortes. Sendo uma atividade mais dinâmica e divertida para atrair a atenção dos pequenos.

No 2º ano, uma das propostas foi a realização do “Poema Ilustrado”. A atividade tinha como objetivo estimular a leitura, a interpretação textual e a expressão artística. A dinâmica teve início com a leitura coletiva do poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles. Após a leitura, foi promovida uma conversa com os alunos sobre o poema, incentivando a interpretação oral, a troca de impressões e a identificação de elementos marcantes do poema. Em seguida, cada aluno foi convidado a ilustrar o poema, com base em sua compreensão e imaginação. As produções artísticas revelaram diferentes interpretações e demonstraram o envolvimento das crianças com a atividade, que uniu leitura e arte de maneira significativa. Como tarefa de casa foi proposto que os estudantes criassem um pequeno poema com a família e trouxessem para ser compartilhado. Para valorização dos trabalhos, foi organizado um varal de poesias ilustradas no corredor da escola, onde os desenhos e os poemas ficaram expostos, possibilitando que outros alunos, professores e familiares apreciassem os resultados. A atividade demonstrou ser eficaz na promoção do gosto pela leitura, na ampliação do repertório poético e no desenvolvimento das habilidades, além de fortalecer a autoestima e o protagonismo dos estudantes. Ainda, foi possível explorar esse gênero textual nos dias seguintes e incentivar a criatividade dos alunos na escrita.

Uma das escolhas para a turma do 3º ano foi a “Limonada das Palavras”. A atividade foi desenvolvida com foco nos alunos que ainda apresentam dificuldades no processo de leitura. Apesar dos desafios, os estudantes já demonstram conhecimento das letras e das sílabas, o que possibilitou propor uma atividade voltada especialmente para o reconhecimento e a formação de palavras. A proposta consistiu em um jogo lúdico com materiais confeccionados em papel: em uma caixa estavam dispostos “copos de limonada”, cada um com uma palavra escrita; na outra, “limões” ilustrados, contendo diferentes sílabas. O desafio





dos alunos era retirar um copo da caixa e buscar, entre os limões, aqueles que continham as sílabas necessárias para formar corretamente a palavra do copo, posicionando-os ao lado. Durante a realização da atividade, observou-se grande engajamento dos estudantes. O caráter visual e interativo favoreceu a participação ativa e o desenvolvimento da consciência silábica, contribuindo de forma significativa para o avanço no processo de alfabetização. A construção das palavras por meio da associação das sílabas reforçou o reconhecimento sonoro e visual das estruturas linguísticas, promovendo a aprendizagem de forma leve, significativa e prazerosa.

Na turma do 5º ano o desafio é reforçar a leitura e escrita buscando sanar dificuldades na compreensão, para tal utilizou-se o “Jogo da Memória de Frases”. A atividade foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a atenção, a memória visual e a compreensão de texto dos alunos, ao mesmo tempo em que estimula a ampliação do vocabulário e a criatividade na escrita. Por meio do jogo da memória, os estudantes revisitam frases importantes, facilitando a fixação do conteúdo lido. O jogo funciona com um conjunto de cartas, onde cada frase está dividida em duas partes, em duas peças diferentes. As cartas são embaralhadas e colocadas viradas para baixo em uma superfície. Os alunos jogam em duplas, e a cada rodada um jogador vira duas cartas tentando encontrar pares que formam a frase correta. Se as cartas se completam, ele fica com o par e pode jogar novamente. Se não for, as cartas voltam a ficar viradas para baixo, e o próximo jogador tenta. O objetivo é encontrar o maior número possível de pares. Depois que todas as cartas forem combinadas, os alunos usam as frases encontradas para montar o texto em uma folha, em forma de colagem, reforçando a compreensão do conteúdo.

Acima descremos algumas propostas realizadas, no entanto, o conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do semestre demonstrou que estratégias lúdicas, interativas e integradas à realidade dos alunos são fundamentais para fortalecer o processo de alfabetização nas séries iniciais. Ao proporcionar experiências significativas e diversificadas, como montar frases com apoio visual, ilustrar poemas, formar palavras por meio de jogos e reconstruir textos a partir de frases, foi possível engajar os alunos de diferentes formas, respeitando suas fases de aprendizagem e suas necessidades específicas. Tais práticas promoveram avanços na consciência fonológica, na leitura, na escrita e na interpretação, pilares essenciais para a consolidação da alfabetização.





Além de favorecerem o desenvolvimento imediato das habilidades de linguagem, essas atividades também contribuem para minimizar dificuldades futuras nos anos seguintes. Ao fortalecer as bases da leitura e da escrita ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, cria-se um alicerce mais sólido para o percurso escolar dos alunos, prevenindo defasagens e promovendo uma aprendizagem mais consistente e autônoma. Assim, a atuação do PIBID revelou-se um apoio significativo ao trabalho pedagógico das escolas, colaborando de maneira efetiva para o enfrentamento dos desafios educacionais e para a formação de leitores mais críticos, criativos e confiantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender com maior profundidade os desafios enfrentados no processo de alfabetização e consolidação da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As experiências vivenciadas durante as práticas em escolas públicas evidenciaram que observar as dificuldades de aprendizagem e buscar metodologias lúdicas e diferenciadas são fatores determinantes para o sucesso escolar das crianças, influenciando diretamente no ritmo, na motivação e na qualidade da aprendizagem.

As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes por aliarem ludicidade, criatividade e intencionalidade pedagógica, facilitando o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais atrativa e significativa. A utilização de jogos, atividades com imagens, produção artística e propostas interativas ampliou o engajamento dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento de forma mais natural e prazerosa. Essas estratégias contribuíram não apenas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo infantil.

Dessa forma, conclui-se que a promoção de uma alfabetização significativa exige a adoção de metodologias que respeitem o ritmo, as necessidades e os estilos de aprendizagem de cada aluno. É essencial que o professor atue de forma sensível e criativa, oferecendo um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador, capaz de despertar o interesse pela leitura e pela escrita e de promover avanços contínuos no processo de alfabetização.

Nesse percurso, o PIBID desempenha um papel fundamental, pois aproxima os licenciandos da realidade escolar, permitindo que vivenciem práticas pedagógicas autênticas e refletem criticamente sobre elas. Através do Programa, foi possível articular os conhecimentos





teóricos adquiridos na Universidade com a prática docente, favorecendo a formação de profissionais mais conscientes, preparados e comprometidos com a educação pública de qualidade. A convivência com professores experientes, estudantes e contextos diversos ampliou a compreensão sobre o papel social do professor, despertando um olhar mais atento, sensível e transformador sobre os desafios e possibilidades da profissão docente que seja comprometida com a transformação social e a melhoria da qualidade da educação pública brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento concedido por meio das bolsas de estudo, bem como à Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Campus Erechim, pelas oportunidades de participação em Programas de Iniciação, que contribuíram de forma significativa para o nosso crescimento acadêmico e profissional. Agradecemos também as professoras Supervisoras e à Coordenadora da Área, pelo comprometimento e apoio constante com o Programa e com nossa formação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2004.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO; INEP; OEI, 2009.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e escolas:** novas perspectivas. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

